

Atibaia, Gestão Participativa, Planejamento Intersectorial e a Construção de Comunidades Potencialmente Saudáveis

*Maria Fernanda de Montezuma Tricoli*¹

*Paulo Artur Malvasi*²

Atibaia, uma cidade de 125 000 habitantes e 339 anos, nasceu como ponto de parada de entradas e bandeiras, cresceu lentamente sob a matriz do colonialismo português, índios e escravos. Em fins do séc XIX com a Ferrovia, vieram os imigrantes italianos, espanhóis, árabes, etc...; Passou por um crescimento visível, decorreram várias benfeitorias (água encanada, eletricidade, escola pública...).

Por sua bela paisagem inspiradora, o clima (2o melhor do mundo) propício ao tratamento de doenças respiratórias, mau do século, acabou por atrair a freqüência de paulistanos, veranistas, artistas e intelectuais da época, a citar Mário de Andrade, Guilherme de Almeida, Victor Brecheret, entre outros. Sendo elevada a Estância Hidromineral, foi alvo de interesse de investidores na área de loteamento e atraiu muitos à procura de melhor qualidade de vida. Também a vinda dos japoneses no pós-guerra, que influenciou substancialmente o setor agrícola, a construção de duas importantes rodovias (anos 1960/1970), que facilitou o acesso de muitos migrantes em busca de emprego e a desativação da ferrovia permitiu a

¹Coordenadora da Comissão Intersectorial para formação de comunidades saudáveis – Presidente do Conselho do F.S.Solidariedade; Especialista em Gestão de Sistemas de Saúde;

²antropólogo e coordenador de ações comunitárias e cidadania;

fixação dessas populações em áreas abandonadas de seu antigo leito, caracterizando um crescimento urbano desordenado e marcado pela desigualdade social.

Assim, chegou-se aproximadamente a 3.000 famílias... Comunidades não organizadas, desagregadas por uma política urbana autoritária e injusta; e que são o público alvo de nossas ações, apresentadas à Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis.

Nossa proposta é estar trabalhando sobre questões condicionantes de saúde: moradia; renda; ambiente; instrução; alimentação; violência; etc numa definição de qualidade de vida sempre sob a óptica da produção do cuidado. Nesta concepção entendemos que o cuidado deve estar em todas ações do ser humano começando consigo mesmo, com os que estão ao seu redor, até sua comunidade, seu bairro, sua cidade...

Sabendo que são muitos os desafios, destacamos projetos que têm como foco principal o convívio e devem resultar em ações cuidadoras, objetivas, mas, respeitando e introduzindo ou recompondo as identidades (individuais e coletivas) e suas potencialidades.

Em primeiro lugar, traçamos o território, no bairro de Caetetuba, onde se concentra a maior parte de nosso público alvo, cuja situação foi agravada pela convivência de mais de 20 anos do então “Lixão” (hoje, já extinto). Numa seqüência, levantamos todas ações e potenciais locais e propomos implementação e/ou implantação de novas alternativas, sempre utilizando os princípios da Rede, para mobilização, participando e empoderando os atores sociais, como segue no resumo :

Problemas levantados:

- Sub-moradias
- Falta de saneamento básico
- Trabalho informal
- Baixa instrução
- Violência / Tráfico
- Indicadores de saúde ruins

Prioridades:

Habitação e Urbanização

Ações sugeridas:

Patrulha habitacional
Integrar ações

Ações em desenvolvimento:

3 Equipes no Programa da Saúde da Família
3 Novas Escolas
2 Creches Comunitárias
Quadra Coberta
Projeto Guri
Pavimentação das casas populares
Usina de reciclagem do lixo/ Cooperativa São José
Proj. Habitacional – 140 famílias
Patrulha Habitacional
Cadastro de 1720 famílias área invadida
Programas Sociais
Recuperação da área de aterro sanitário
Orçamento Participativo: pavimentação, aulas informática, biblioteca, iluminação, frentes de trabalho, oficinas de artes, rede esgoto.

Estes quadros, juntamente com demais regiões do município, foram construídos a partir de seminário interno de planejamento, ano passado, onde houve a formação de grupos temáticos para proposições e desenvolvimento de projetos... ficou claro para nós a concentração de investimentos no local e portanto, a necessidade de “integrar ações”; No entanto, agora já utilizando os conhecimentos da rede, vimos acrescentar e provocar a participação e o empoderamento da comunidade com vistas à sua autonomia.

Utilizamos como estratégia, o órgão de governo Fundo Solidariedade que se posiciona agora, como um “órgão de articulação intersetorial para o desenvolvimento comunitário sustentável”, digo saudável e cuja equipe está construindo conjuntamente à comunidade as seguintes proposições dispostas nos quadros que utilizamos para controle e avaliação,

a seguir:

I - Cozinha Comunitária

Ação

Combate à fome; Educação Alimentar;

Objetivo

Apresentar uma cultura alimentar alternativa e de qualidade; Capacitar e educar; Incentivar o convívio e a colaboração; Dar outra opção à cesta básica;

Público Alvo

Comunidade carente de Caetetuba;

Capacidade

300 refeições

Execução

Ong Lar Rosa Maria;

Intersetorização

Fundo de Solidariedade; Comunidade da igreja São Benedito; Ong Novo Signo – Central; Ong ASA; SESI; Secretaria Desenv. Econômico; Secretaria Desenv. Social;

Fases

Mobilização/Capacitação constante de multiplicadores/Adequação do Espaço/Produção e distribuição de refeições;

Considerações

Estamos na fase de adequação do espaço para ampliação, mas enquanto isso já foram capacitados monitores através de parceria Prefeitura-SESI-ASA; Hoje a Ong Novo Signo, está promovendo capacitação e a cozinha da Ong Lar Rosa Maria já está funcionando sob esta concepção; Este projeto prevê educação alimentar continuada e cursos constantes;

II - Oficinas de Geração de Renda

Ação

Trabalho de produção;

Objetivo

Gerar Renda;

Organizar grupos de trabalho, utilizando suas próprias vocações;

Público Alvo

Comunidade de Caetetuba;

Capacidade

2 oficinas;

Execução

Grupos de trabalhadores com mesma vocação;

Intersetorização

Fundo de Solidariedade; Secretaria do Desenvolvimento. Econômico; Secretaria de Desenvolvimento Social; SEBRAE;

Fases

Definição da vocação / Seleção/ Aquisição Equipamentos e insumos/ Local/Manufatura/Divulgação/ Venda

Considerações

Já identificamos duas vocações na área, são elas costura e artesanato com reciclados; A população está sendo selecionada e mobilizada;

III - Frentes de Trabalhos Comunitários;

Ação

Desenvolvimento de ações de cuidado com o entorno;

Objetivo

Promover atitude cidadã;

Público Alvo

População da área invadida da antiga Fepasa;

Abrangência

1700 famílias

Intersetorização

Fundo de Solidariedade;Secretaria de Urbanismo; Secretaria DesenvolvimentoSocial;

Fases

Seleção dos bolsistas; Inclusão nas Frentes de Trabalho; Mapeamento e definição das necessidades com a comunidade;Inclusão das prioridades no Orçamento Participativo; Limpeza do entorno; Pequenos reparos e adequações;Confecção de placas com nome das Ruas, Lixeiras, Caixa de correio; Inclusão no projeto de Urbanização da área da FEPASA;

Considerações

Os bolsistas e coordenadores estão selecionados; Estamos mo-

bilizando a comunidade para levantamento das necessidades coletivas e priorização no orçamento participativo de 2005; Atividades menores serão realizadas ainda este ano;

Ao longo de nosso trabalho sentimos nitidamente a fragilidade da ligação entre o poder público e a comunidade, havendo necessidade de acompanhamento constante e credibilização através de ações concretas, pois como já disse, é característica a desarticulação e a competitividade local.

Teremos ainda, Oficinas de Cidadania como estratégia para proporcionar um espaço de elaboração, controle e avaliação das ações pela própria comunidade, com a mediação de profissionais da área social (antropólogos, nutricionistas, sociólogos, assistentes sociais, psicólogos), ligados às organizações sociais e ao poder público.

Estas ações serão organizadas em “Frentes de Trabalho” de modo que os membros da comunidade que integram os projetos alternem entre si por períodos pactuados contratualmente e recebam bolsas-auxílio próprias ao programa, para efetivar os trabalhos concebidos nas Oficinas de Cidadania; Além disso, salientamos a necessidade de ampla divulgação do projeto para adesão de empresas, voluntários e outras ongs.

Com tudo isso, fazer parte da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis, é muito importante para a construção de nossas ações, pois a Rede é nosso espaço de debate, troca de experiências e construção de conceitos e práticas em trabalho vivo. Até mesmo para reafirmar o caminho correto de ações que já estavam em andamento, tornando mais claro nossos objetivos.

Enfim, nossos sinceros agradecimentos à Ana Maria Sperandio por toda abertura e embasamento que as reuniões da Rede tem nos propiciado; à toda equipe do fundo de solidariedade, que mais uma vez mostrou a força do conjunto na construção deste texto e também não poderíamos deixar de agradecer ao Prefeito José Roberto Tricoli por suas iniciativas que nos possibilitaram avançar muito à frente do ponto de vista de políticas públicas saudáveis, da mudança de modelo de saúde, da realização de projetos críticos para mudanças locais e até a sensibilidade de apoiar-nos enquanto órgão de articulação intersetorial para mobilização de comunidades saudáveis, que

estamos sugerindo e construindo com a Rede.